



INCLUI CD E DVD
COM PARTICIPAÇÃO
DE VIRGÍNIA ROSA
E DO Tiquequê

MARISTELA LOUREIRO E ANA TATIT

BRINCADEIRAS CANTADAS DE CÁ E DE LÁ




MELHORAMENTOS



MARISTELA LOUREIRO E ANA TATIT

**BRINCADEIRAS
CANTADAS
DE CÁ E DE LÁ**

Obra conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

© 2013 Editora Melhoramentos Ltda.

© 2013 Maristela Loureiro e Ana Tatit

CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: estação design

PARTITURAS: Maristela Loureiro, Selma Garde Góes Oliveira e Joel Carvalho

ILUSTRAÇÃO (BORDADOS): Ana Tatit

FOTOGRAFIAS DOS BORDADOS: Tatiana Tatit Barossi

FOTOGRAFIA DE ARI COLARES: Anita Kalikies

FOTOGRAFIAS DE VIRGÍNIA ROSA E JONAS TATIT: Gal Oppido

FOTOGRAFIA DO TIQUEQUÊ: Renata Ursaia

DVD: brincadeiras interpretadas pelo grupo Tiquequê

Gravado no Teatro Querosene (SP), em julho de 2013

CAPTAÇÃO DE IMAGENS E DE ÁUDIO: Produtora Phospro (Peter Lucas Araujo e Gustavo Lemes)

EDIÇÃO DE VÍDEO: Fábio Rocha

AUTORAÇÃO: Eduardo Miyata

CD: canções interpretadas por Virgínia Rosa

Gravado no Estúdio Pratápolis (SP), em julho de 2013

PERCUSSÃO: Ari Colares

VIOLÃO: Jonas Tatit

1.ª edição, outubro de 2013

ISBN: 978-85-06-07347-6

Atendimento ao consumidor:

Caixa Postal 11541 – CEP 05049-970 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: (11) 3874-0880

sac@melhoramentos.com.br

www.editoramelhoramentos.com.br

Impresso no Brasil

Editora Melhoramentos

Brincadeiras cantadas de cá e de lá / Maristela Loureiro e Ana Tatit; [ilustrações Ana Tatit]. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013. (Brinco e Canto)

Acompanha CD e DVD

ISBN 978-85-06-07347-6

1. Educação musical. 2. Atividades recreativas com música. I. Loureiro, Maristela. II. Tatit, Ana. III. Série.

13/232

CDD 780.7

Índices para catálogo sistemático

1. Ensino da música – Educação musical 780.7

2. Atividades recreativas com música 790.1



À Lia que nina
À Nina que lia
(Ana Tatit)

Aos meus pais, Nelson (*in memoriam*)
e Maria de Lourdes (*in memoriam*), que
me deram, de herança, o gosto pela cultura.
(Maristela Loureiro)

Sumário

AS BRINCADEIRAS QUE NOS RONDAM 6

APRESENTAÇÃO 7

RODA BRASILEIRA

OLARIA 14

NANDAIA 16

NHANDAIA 18

MAZU 20

O LIMÃO QUE ANDA NA RODA 22

LAVADEIRA 24

SINHÁ MARRECA 26

ABRA A RODA TIN DÔ LÊ LÊ 28

TÁ CAINDO FULÔ / Ó FLOR, Ó LINDA FLOR 30

MINHA FLOR DA CHINA 32

MARINHEIRO CHORA 34

A MARÉ ENCHEU 36

BATE O MONJOLO 38

CUÁ FUBÃ / NO BALANÇO DA PENEIRA 40

FARINHADA 42

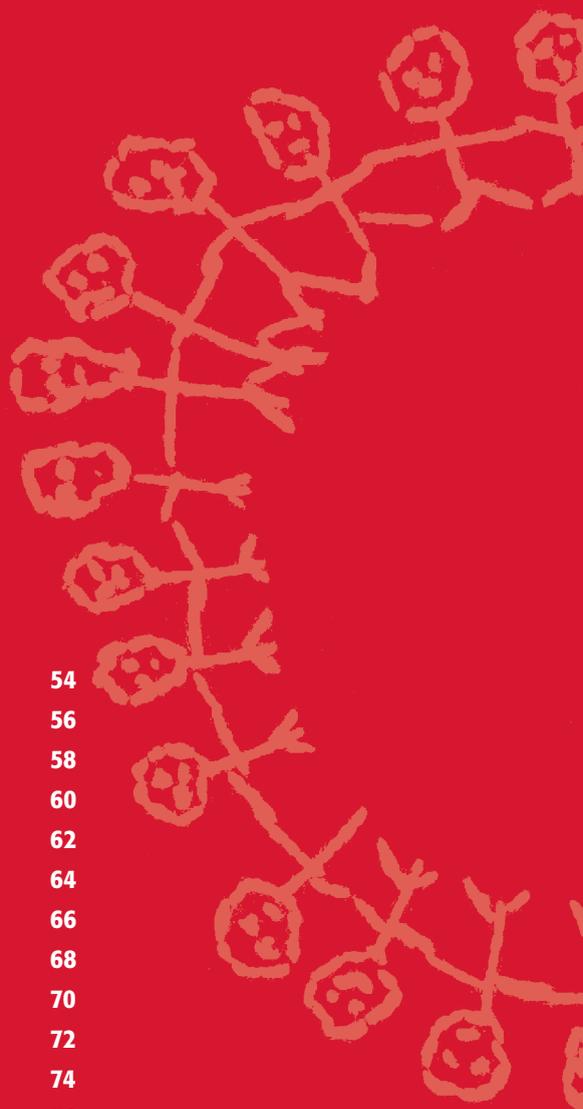
MEU BANDOLIM, Ô MEU BANDOLÁ 44

PISA MORENINHA 46

MAIS VERSOS PARA AS BRINCADEIRAS 48

BRINCADEIRAS MUNDO AFORA

¿EMILIANO QUE TENÉS?	54
EL VERDUGO SANCHO PANZA	56
AL DON PIRULERO	58
ZIA DI FORLÌ	60
INDO EU	62
FUNGA ALAFIA	64
AYELE	66
SUR LE PONT D'AVIGNON	68
SAKURA	70
OKINA KURI NO	72
HOPA, HOPA, REITER	74
BABALU-TANZ	76
SIMI YADECH	78
AGRADECIMENTOS	80
REFERÊNCIAS	80



As brincadeiras que nos rondam

6 | 7 Brincadeiras cantadas de cá e de lá

É sempre bom saber que alguém está por aí a recolher, registrar e compartilhar brincadeiras de nossa tradição e de outros povos. Ainda mais com a sensibilidade aguçada de Ana Tatit e de Maristela Loureiro.

Ao ouvir os cantos da Virginia Rosa, o violão do Jonas Tatit e a percussão do Ari Colares no CD, ao ler os textos e ver os delicados bordados da Ana e ao assistir ao Tiquequê no DVD, pensei: esse pessoal tá brincando! É isso mesmo, eles estão fazendo aquilo que estão propondo e nos convidando para entrar na brincadeira. Todo esse trabalho de anos de observação, escuta, registro, conversas e escolhas resultou neste belo livro dedicado às brincadeiras. Gesto carinhoso, respeitoso e provocativo na leitura artística desse rico material. São essas sutilezas que nos fazem reavivar a tradição dessa forma tão peculiar de expressão humana.

É uma alegria e uma honra poder participar desse trabalho, podendo apresentá-lo na forma de palavras neste livro. Oxalá essas brincadeiras saltem destas páginas e do vídeo que as acompanha e possam ir ao encontro de muita gente espalhada pelos cantos de nosso país.

Às amigas Ana e Maristela, o meu muito obrigado pela oportunidade de nos fazer conhecer outras brincadeiras que tão carinhosamente prepararam para compartilhar com a gente.

Eugênio Tadeu Pereira

(Grupo Roda Pião)

Apresentação

Esta coleção nasceu do encontro de duas amigas educadoras que trabalham com artes visuais e música, adoram crianças e nunca deixaram de brincar. La, la, la, la, la, la!

O encontro entre as artistas/educadoras

Ana Tatit e Maristela Loureiro levaram para a sala de aula a memória da infância e de uma pesquisa contínua de repertório de brincadeiras que foram compartilhadas em suas aulas com crianças. E elas puderam realizar tudo que imaginaram estar contido no lúdico, na música, nas artes visuais, na brincadeira, na fantasia, na alegria, na imaginação, na criação, no respeito e na expressão.

Ana e Maristela trabalharam juntas, com crianças, por muitos anos, unindo as artes visuais e a música em um todo harmonioso. Paralelamente à dedicação ao público infantil, transmitiram suas práticas aos jovens universitários e aos professores de educação infantil e do ensino fundamental, em diversas localidades do país. Dessa experiência brotou uma forte vontade de fazer a paixão pela arte e pela educação contagiar um universo mais amplo de educadores. A melhor forma para a divulgação de suas experiências foi, segundo Ana e Maristela, escrever a coleção *Brinco e Canto*.

O desejo de transmitir

O projeto começou com a busca por canções brincantes, bonitas e menos conhecidas do cancionário popular, com o objetivo de oferecer um vasto repertório às crianças, jovens, adultos, pais, educadores, conhecidos, desconhecidos e amigos.

A coleção *Brinco e Canto*

Esta ampla pesquisa originou uma coleção de quatro volumes, cada um deles contemplando algumas modalidades de brincadeiras cantadas. As autoras acreditam que essa organização não impede, de maneira alguma, que o educador lance mão dos quatro volumes, cabendo a ele as adequações a cada faixa etária trabalhada. O agrupamento por modalidades refere-se à característica básica da brincadeira, por exemplo, brincadeiras acumulativas, cânones, desafios rítmicos e melódicos, *quodlibet* – combinação de melodias populares cantadas simultaneamente, canções que falam de animais, de medo, canções de ninar, de festas e danças brasileiras.

Todo o repertório dos quatro volumes foi cuidadosamente recolhido da vivência das autoras no que se refere à memória da infância, nas aulas realizadas em diferentes regiões e no convívio com outros educadores que trabalham com a cultura popular. Um dos critérios de escolha foi o de que todas as canções estivessem associadas a uma brincadeira. Outro critério consistiu em apresentar belas canções do universo infantil menos conhecidas do público em geral. A organização das páginas desta coleção segue um padrão: letra da canção; tradução livre (quando se trata de canções estrangeiras) “Como brincar”; “Um toque a mais” (quando há alguma informação ou curiosidade sobre a letra da canção); e partitura. Além da capa, cada capítulo é apresentado com um delicado bordado, feito à mão, especialmente criado por Ana Tatit para ilustrar esta coleção.

Cada um dos volumes da coleção *Brinco e Canto* vem acompanhado de um CD e um DVD, gravados por músicos e brincantes profissionais da área. As brincadeiras escolhidas para o DVD foram aquelas cuja explicação de como brincar é mais complexa e, portanto, mais difícil de ser entendida só com a leitura do texto explicativo.



Por que me encanto quando brinco e canto?

Preservar as canções tradicionais, orais, de raiz é buscar nossa identidade cultural e estar em sintonia com o país em que vivemos. Pertencemos a uma cultura miscigenada, com influências europeia, africana e indígena. Dessa cultura híbrida adquirimos uma originalidade que nos é própria e se expressa em nosso cancioneiro popular.

Conhecer a própria cultura é, simbolicamente, uma “vitamina” na formação de um indivíduo que busca sua identidade cultural. Do mesmo modo, conhecer as músicas da tradição de outros países é reconhecer a força que emana dessa tradição. Portanto escutar e cantar as canções de outras culturas e brincar com elas pode levar à compreensão e ao respeito pelas diferenças culturais existentes entre os povos.

As canções tradicionais estão repletas de simbolismos e de entusiasmo. Expressam a força da história advinda de expressões espontâneas da oralidade que foram transmutadas e adicionadas às narrativas e melodias do cancioneiro popular e erudito, numa mistura do passado com a atualidade. Essas cantigas não estão limitadas a nenhuma faixa etária; todos brincam, independentemente da idade. A ludicidade presente nessas canções une as diferentes fases do desenvolvimento humano e traz ao grupo o humor, a alegria.

A criança comunica-se principalmente por meio do corpo e, cantando e brincando, ela é seu próprio instrumento. As brincadeiras e os jogos são repletos de informações e ampliam as competências do ser humano tanto em sua feição coletiva como na individual. Saber representar diversos papéis (ora sou o bom, ora sou o mau, ora sou o personagem principal, ora o secundário, ora consigo realizar o desafio rítmico e motor, ora não) proporciona ao ser humano uma compreensão de sua inteireza. Os brinquedos com música fazem parte do universo infantil.

Neles estão inseridos os segredos da infância, da tradição popular. É nos brinquedos e jogos que a criança aprende os primeiros preceitos da vida, movimenta seus músculos (respira, caminha, salta, corre, adquirindo assim um grande desenvolvimento rítmico), desenvolve a imaginação, a concentração, a improvisação, a flexibilidade e a fluidez de seu pensamento musical.

A voz como instrumento

A voz é o instrumento natural do ser humano. Por isso é importante que seja explorada antes do trabalho com outros instrumentos, que poderá ser desenvolvido posteriormente. A ação de cantar faz parte do dia a dia infantil. A descoberta da voz ajuda a criança no seu autoconhecimento e a conduz ao encontro de um instrumento que lhe pertence e que pode ser utilizado de maneira expressiva e criadora.

Brincadeiras cantadas de cá e de lá

Este volume da coleção contempla, em seu primeiro capítulo, as brincadeiras de roda, e, no segundo, as brincadeiras cantadas de outros povos.

A brincadeira de roda, em suas variadas formas de expressão, além de seu caráter lúdico, possibilita o convívio ordenado em grupo, o respeito ao outro, a espera da vez e a aprendizagem de movimentos coordenados, relacionando gestos à música; explora a escuta, o canto e a expressão corporal, desenvolve noções de ritmo.

Nas brincadeiras cantadas tradicionais de outros países, do segundo capítulo, há desafios corporais e rítmicos, exploração da coordenação motora, aprendizado do canto e da entoação das canções de outros povos e, ainda, a possibilidade de criar e improvisar.

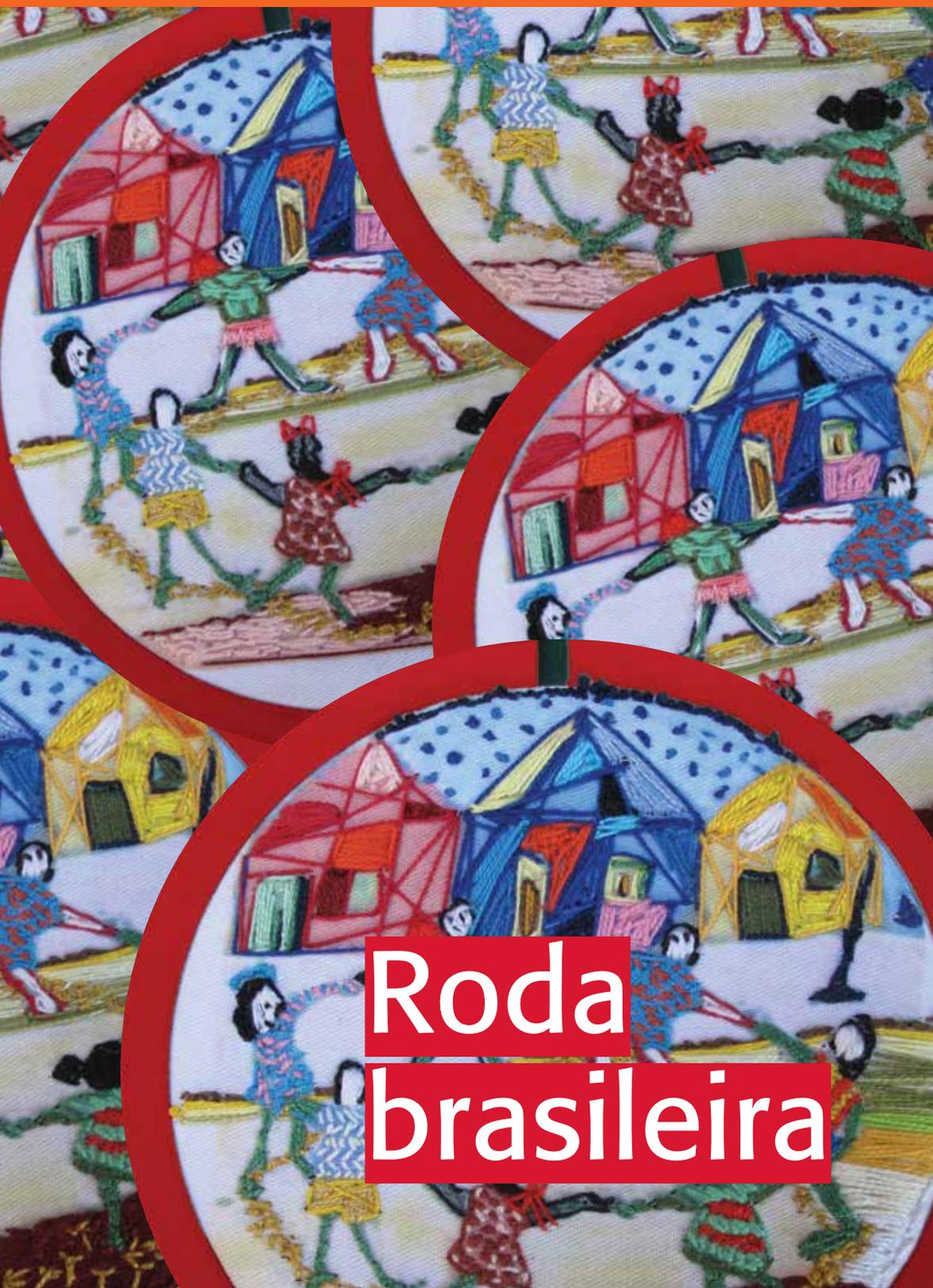
As sugestões de “como brincar” garantem a criação e a improvisação de gestos, de versos, de mímica etc. Os educadores podem sugerir novas formas de brincar, adaptando-as às fases do desenvolvimento infantil. O importante é que as crianças brinquem à vontade e a roda permaneça viva na cultura brasileira e na de outros povos.



Direitos autorais reservados. Proibida a reprodução total ou parcial não autorizada.



Direitos autorais reservados. Proibida a reprodução total ou parcial não autorizada.



Roda brasileira

Olaria

A Bel vai ter que entrar
Na olaria do povo (bis)

Ela desce como um vaso velho e quebrado
Sobe como um vaso novo (bis)

O Wen vai ter que entrar
Na olaria do povo (bis)

Ele desce como um vaso velho e quebrado
Sobe como um vaso novo (bis)

A Diana vai ter que entrar
Na olaria do povo (bis)

Ela desce como um vaso velho e quebrado
Sobe como um vaso novo (bis)

Como brincar

Em roda, um brincante (mestre*) chama pelo nome um participante que ficará no centro da roda enquanto todos cantam a canção. Na parte que diz “Ela desce como um vaso velho e quebrado / Sobe como um vaso novo”, a pessoa que está no centro da roda, se abaixa e se levanta acompanhando a letra da música. O restante do grupo imita o companheiro. Fica divertido se esses gestos forem exagerados e engraçados.

Quando a canção termina, o mestre chama pelo nome outro participante para ficar no centro da roda, e assim se inicia novamente a brincadeira.



Um toque a mais

Mestre: termo atribuído, na cultura popular, ao condutor da brincadeira ou folguedo.

A Bel vai ter queen - trar na o - la - ri - a do po - vo. A Bel vai ter queen - trar na o - la - ri - a do po - vo. Ela desce como um vaso velho e quebrado sobe como um vaso no - vo . Ela desce como um vaso velho e quebrado sobe como um vaso no - vo .

Nandaia [MATO GROSSO]

Nandaia, nandaia
Vamos todos nandaia
Seu padre vigário
Venha me ensinar dançar

Põe essa perna
Se não serve essa
Põe essa outra
Passe em cima da moça

Arrodeia, arrodeia no meio
Fica de joelho
Põe a mão na cintura
Pra fazer mistura

Olha a palma
Olha o pé (bis)

Como brincar

A brincadeira começa com uma roda em que todos os participantes, de mãos dadas, cantam juntos a música. Quando a letra disser “Põe essa perna”, a roda para, a perna direita é esticada para a frente e bate a ponta do pé no chão, acompanhando o ritmo da música; troca-se de perna na parte que diz “Põe essa outra”. No trecho “Arrodeia, arrodeia no meio”, cada criança gira em torno de si mesma. Em seguida, os movimentos seguem obedecendo o que sugere a letra: “Fica de Joelho / Põe a mão na cintura / Pra fazer mistura (que significa dar uma reboladinha) / Olha a palma (batem-se três palmas) / Olha o pé (bate-se três vezes o pé)”.



Nan - da - ia, nan-da - ia va-mos to-dos nan-da - iã. Seu pa - dre vi - gá - rio ve-nha me-en-si - nar dan-çar.

Põe es - sa per - na se não ser - ve es - sa põe es - sa ou - tra pas - se em ci - ma da mo - ça. Ar - ro -

de-ia ar-ro de - ia no me - io fi - ca de jo - c - lho, põe a mão na cin - tu - ra pra fa - zer mis - tu - ra.